

Disciplina: Proteção à Saúde e Vigilância Sanitária

Professoras Responsáveis: M^a Cristina Marques e Lúcia Guerra

Aula: Comunicação de risco (19/06/2023)

Professora convidada: Fernanda Voos

Referências sobre comunicação e comunicação de risco:

1. COSTA, E. A. e RANGEL-S, M.L (Orgs.). Comunicação em vigilância sanitária: princípios e diretrizes para uma política. Salvador: EDUFBA, 2007. 180 p.
2. CASTIEL, L. D.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; MORAES, D. R. Micromortevida Severina? A comunicação preemptiva dos riscos. Caderno de Saúde Pública, v.33, n.8, Rio de Janeiro, 2017. Epub 21-Ago-2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00016017>
3. CORRÊA, E. S. Centralidade, transversalidade e resiliência: reflexões sobre as três condições da contemporaneidade digital e a epistemologia da Comunicação. São Paulo: XIV Congresso Internacional Ibercom 2015, 2015.
4. DI GIULIO, Gabriela Marques; FIGUEIREDO, Bernardino Ribeiro; FERREIRA, Lúcia da Costa; DOS ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo. Experiências brasileiras e o debate sobre comunicação e governança do risco em áreas contaminadas por chumbo. Ciência e Saúde Coletiva, v.17, n.2, p. 337-349, 2012. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2012.v17n2/337-349/>
5. JANES, M. W.; MARQUES, M. C. C. A contribuição da comunicação para a saúde: Estudo de comunicação de risco via Rádio na Grande São Paulo. 2007. 282 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
6. LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C e MARQUES, M. C. C. Comunicação e vigilância à saúde: introduzindo a proposta da resultante complexa. In: MARQUES, M. C. C.; CARVALHO, M. L.; SILVEIRA, D.; CASTRO, P. C. e IBAÑEZ, N. (Orgs.). VISA – da gestão ao risco sanitário. São Carlos: RiMa, 2006. p. 75-80.

7. MALINVERNI, C. Epidemia midiática da febre amarela: desdobramentos e aprendizados de uma crise de comunicação na saúde pública brasileira. 2016. 193f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

8. MARINS, B. R.; ARAUJO, I. S.; JACOB, S. C. Vigilância Sanitária e direito à comunicação: a rotulagem de alimentos como espaço de cidadania. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 2, n. 4, p. 86-95, 2014. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/440/169>

9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Comunicação de riscos em emergências de saúde pública: Um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de emergência. [Communicating risk in public health emergencies: a WHO guideline for emergency risk communication (ERC) policy and practice]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259807/9789248550201-por.pdf?ua=1>

10. RANGEL-S, M. L. Comunicação no controle de risco à saúde e segurança na sociedade contemporânea: uma abordagem interdisciplinar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.12, n.5, p. 1375-1385, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500035>

11. ROZEMBERG, B. Comunicação e participação em saúde. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p. 741-766.

12. TRIGO, L. Youtubers da saúde: a informação de saúde sem mediação jornalística. *Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS*, v. 19, n. 39, pp. 82-96, 2018. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5031/2396

13. VOOS, F. L. Comunicação pública do risco sanitário pelo Facebook: estratégia da Vigilância Sanitária para fortalecer o direito à saúde? 2018. 217f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-11072018-134424/pt-br.php>

Textos da pesquisadora Renata Motta, sobre risco sanitário e algumas teorias sociais contemporâneas:

MOTTA, R. C. O risco nas fronteiras entre política, economia e ciência: a controvérsia acerca da política sanitária para alimentos geneticamente modificados. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5344/1/2008_RenataCamposMotta.pdf

2. MOTTA, R. C. Biopolítica e neoliberalismo: a vigilância sanitária no limite da utilidade para o comércio internacional. *Revista do Direito Sanitário*, v.9, n.2, p. 9-30, 2008.

3. MOTTA, R. C. Risco e modernidade – uma nova teoria social? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.29, n.86, p. 15-27, 2014.